PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

DIEGO AUGUSTO ALVES DAMASCENO ITACARAMBY

CAMINHOS DO SERTANEJO: A MÚSICA QUE MOVE O BRASIL

GOIÂNIA
2024

DIEGO AUGUSTO ALVES DAMASCENO ITACARAMBY

CAMINHOS DO SERTANEJO: A MÚSICA QUE MOVE O BRASIL

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Professora Doutora Déborah Rodrigues Borges.

GOIÂNIA
2024

DIEGO AUGUSTO ALVES DAMASCENO ITACARAMBY

CAMINHOS DO SERTANEJO: A MÚSICA QUE MOVE O BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, orientado pela Prof.ª Dra. Déborah Rodrigues Borges.

Goiânia, _____de _____de 2024

COMISSÃO JULGADORA:

_____

Prof.ª Dra. Déborah Rodrigues Borges

(Presidente da Banca)

_____

Profa. Dra. Eliani de Fátima Covem Queiroz

(Avaliadora)

_____

Brenda Regina de Freitas

(Avaliadora)

GOIÂNIA
2024

RESUMO

O documentário *Caminhos do Sertanejo: A música que move o Brasil* explora a trajetória de cantores sertanejos que migraram para Goiás em busca de sucesso e reconhecimento, destacando o estado como um polo central na renovação do gênero. A produção investiga as dificuldades enfrentadas pelos artistas, como a falta de investidores, e a relevância cultural da música sertaneja, símbolo de identidade brasileira que une tradição e modernidade. Gravado em um bar de Goiânia, o projeto conta com depoimentos de artistas como Tyago e Gabriel, Andromeda Mendes e Gabriel Ferrazy, selecionados a partir de conexões pessoais e profissionais. Durante a produção, o projeto teve desafios logísticos e de tempo, exigindo um equilíbrio entre as demandas acadêmicas e as etapas de gravação e edição. O documentário evidencia a resiliência dos músicos e a importância dos bares na preservação e evolução do sertanejo, reafirmando sua relevância como patrimônio cultural e expressão da adaptação às transformações urbanas e socioeconômicas. Além de documentar essas histórias de superação, o filme reforça a importância da cultura sertaneja como um elemento vivo, que se renova continuamente mantendo sua identidade cultural e importância..

Palavras-chaves: documentários; sertanejo; goiás; entrevistas; jornalismo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 06

1 - CAPÍTULO 1 - DOCUMENTÁRIO 07

1.1 - TIPOS DE DOCUMENTÁRIOS 08

1.2 - DOCUMENTÁRIO E O JORNALISMO 09

2 – SERTANEJO 11

2.1 – AS MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO 11

2.1 – GOIÁS E O SERTANEJO 12

3.0 – MEMORIAL 14

3.1 - FICHA TÉCNICA 14

3.2 - ORIGEM 14

3.3 – INÍCIO 14

3.4 - FONTES 15

3.5 – GRAVAÇÃO 15

3.6 - EDIÇÃO 16

3.7 - FINALIZAÇÃO 17

4.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS 18

5.0 – REFERÊNCIAS 20

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem o filme documentário como produto, o nome do projeto é *Caminhos do Sertanejo: A música que move o Brasil.* O documentário traz como narrativa histórias de cantores de sertanejos que se mudaram para Goiás para tentar conseguir a fama e o sucesso.

O produto traz depoimentos de pessoas que passaram por dificuldades, desafios e como fizeram para chegar até onde chegaram. Tem uma abordagem também sobre sonhos e como farão para tentar chegar nos palcos dos principais festivais de músicas do Brasil.

A produção documental é uma produção cinematográfica que deseja mostrar a realidade. Conversando com Nichols, Ramos (2005) diz que o documentário é uma narrativa com imagens que traz asserções sobre o mundo, na medida em que o telespectador entende a narrativa como afirmação sobre o mundo. As imagens e as tomadas por meio da qual as imagens são construídas determinam a narrativa documental em meio a outros enunciados, escritos ou falados.

Desta forma, o documentário vai discutir a realidade de quem tem o sonho de viver da música sertaneja e escolhe Goiás para alavanca a carreira ou começar do zero, este trabalho vai retratar também como as histórias dos entrevistados se cruzam e que as dificuldades descritas por eles são parecidas.

Ademais, destaca-se a necessidade de registrar a história de artistas que lutam e batalham pelos os seus sonhos dentro da sua realidade. Que este trabalho sirva como documento histórico na vida dos entrevistados e material de pesquisa para curiosos, fãs e pessoas que gostam do tema relacionado.

CAPÍTULO 1 - DOCUMENTÁRIO

A produção documental é um gênero cinematográfico criado em 1903 com o objetivo de mostrar a realidade de formas diferentes. Os primeiros registros dos irmãos Lumière, em 1885, eram filmagens documentais da realidade, como nos filmes A Chegada do Trem na Estação e A Saída dos Operários da Fábrica, que capturavam momentos reais nas ruas de Paris. Com o avanço tecnológico e a evolução do fazer cinematográfico, o documentário ganhou uma linguagem mais estruturada e reconhecível. Um marco desse desenvolvimento foi o filme Nanook of the North (1922), de Robert Flaherty, considerado pioneiro do gênero não ficcional por representar situações reais (RODRIGUES, 2010).

O documentário se destaca por retratar fatos ou eventos com clareza, buscando interpretar a realidade. No entanto, assim como ocorre no cinema de ficção, essa representação é sempre parcial e subjetiva, influenciada pelas escolhas e visão do diretor. O processo de criação documental permite uma participação mais ativa do realizador, o que impacta diretamente no resultado final. Com o avanço tecnológico, o gênero documental tem ganhado novas possibilidades de expressão, dificultando ainda mais a definição precisa de seus limites, suas características específicas e a distinção em relação a outros tipos de filmes (RODRIGUES, 2010).

Segundo Nichols (2005), o documentário desperta o interesse e a vontade de aprender do público. Ele estimula o "desejo de saber", oferecendo uma combinação de lógica informativa, discurso persuasivo e elementos poéticos que emocionam. Dessa forma, o documentário promete não apenas transmitir conhecimento, mas também gerar reflexões, descobertas e uma maior consciência sobre os temas abordados.

O documentário convida o público a buscar conhecimento como uma atividade compartilhada. Tradicionalmente, quem detém o saber transmite informações àqueles que desejam aprender. Assim, o espectador assume a posição de quem adquire esse conhecimento, enquanto o narrador fala sobre outros em seu nome, proporcionando prazer, satisfação e aprendizado no processo. “Nós

podemos ocupar a posição daquele que sabe. Eles falam sobre eles para nós, nós obtemos prazer, satisfação e conhecimento como resultado” (NICHOLS, 2005).

1.1 - TIPOS DE DOCUMENTÁRIOS

O autor Nichols (2005) identifica seis modalidades de documentário, cada uma com características e propósitos distintos: expositiva, poética, participativa, observativa, reflexiva e performativa. Cada estilo emprega recursos específicos para alcançar seus objetivos narrativos e estéticos.

1. Expositivo: Considerado uma das primeiras formas de documentário, especialmente na década de 1920, o modelo expositivo segue o formato clássico, estruturado para informar e explicar o tema ao público de maneira direta, frequentemente utilizando narração em off.

2. Observativo: Surgiu entre as décadas de 1950 e 1960, quando as limitações técnicas, como o peso das câmeras e a dificuldade de captar som direto, exigiam o uso de narração sobreposta ou dublagem. Esse estilo busca registrar a realidade de forma espontânea, com o mínimo de intervenção.

3. Poético: Foca na estética e na expressão artística. Nesse formato, a realidade é moldada para criar uma experiência visual e emocional única, onde a escolha de imagens, sons e enquadramentos é cuidadosamente pensada para transmitir uma mensagem específica.

4. Participativo: Caracteriza-se pela interação direta entre o cineasta e os sujeitos do documentário. Aqui, o diretor aparece como parte ativa da narrativa, conduzindo entrevistas e intervenções que revelam a relação entre quem filma e quem é filmado.

5. Reflexivo: Este estilo provoca o espectador a refletir e questionar o próprio processo de produção documental. Ele estimula o pensamento crítico ao

apresentar conceitos e teorias que desafiam a percepção tradicional da realidade.

6. Performativo: Mistura elementos da realidade e da ficção, criando uma experiência emocional para o público. Esse modelo explora o lado subjetivo dos fatos e, embora menos comum, é conhecido por seu caráter intimista e envolvente, aproximando-se das técnicas da ficção.

Cada um desses modos oferece uma maneira única de interpretar e apresentar a realidade, enriquecendo a linguagem do documentário e suas possibilidades narrativas. Este documentário se enquadra no modo expositivo, pois é estruturado para informar e explicar o tema ao público de maneira direta.

1.2 - DOCUMENTÁRIO E O JORNALISMO

Documentários, embora nem sempre produzidos por jornalistas, frequentemente desempenham uma função informativa similar à do jornalismo. Sua principal finalidade é apresentar informações ao público, oferecendo uma nova perspectiva sobre o tema abordado. Mesmo quando tratam de assuntos já explorados, os documentários buscam fazê-lo de maneira única e aprofundada.

A questão sobre a diferença entre um documentário e uma reportagem bem elaborada gera debates entre profissionais da área. Muitos documentaristas rejeitam a ideia de que ambos sejam equivalentes.

Segundo o Prof. Dr. Celso Bodstein (2016), os documentários oferecem uma rica multiplicidade de perspectivas, abrangendo temas como jornalismo, arte, natureza, comportamento social e política. Eles exploram tanto as dificuldades quanto as alegrias da experiência contemporânea, ao mesmo tempo em que criam uma síntese cultural sobre nossa identidade, no contexto do mundo que herdamos e continuamente reconstruímos. Dessa forma, os documentários não apenas documentam a realidade, mas também refletem e influenciam nossa compreensão do que significa existir no presente.

Ele ainda cita, que os documentários no Brasil ocupam um espaço significativo dentro da produção audiovisual, comparável a filmes e programas de variedades, com destaque para a crescente participação da produção independente. Esse mercado é amplamente viabilizado pelas tecnologias atuais, que tornam possível a realização de projetos de menor orçamento, mas com grande potencial de impacto. Nesse contexto, Bodstein enfatiza a importância de bons jornalistas, capazes de atender à demanda crescente por documentários, produzindo conteúdos que combinam precisão informativa e narrativa envolvente.

2 – SERTANEJO

O ritmo sertanejo ganhou o coração de milhares de brasileiros com o ritmo da viola. De acordo com ECAD (2022), o gênero sertanejo tem suas origens em 1929, quando Cornélio Pires, um renomado compositor, escritor e pesquisador, começou a gravar e divulgar músicas que capturavam o cotidiano e as paisagens do interior brasileiro. Na época, essas canções eram conhecidas como "música caipira", refletindo a vida simples e as tradições das regiões rurais do país.

De lá para cá, nesses quase 100 anos da música sertaneja, apesar de ter passado por transformações ao longo do tempo e em diferentes regiões, o sertanejo expandiu seu alcance. Hoje, o gênero não se limita apenas ao público das áreas rurais, mas também conquistou grande popularidade nas grandes cidades, atingindo uma audiência diversificada e abrangente, é o que diz o pesquisador Carlos Martins Ventura, no artigo História da Música Sertaneja: Tradição e Modernidade (2016).

A origem da palavra “sertanejo” e da música sertaneja está profundamente ligada à formação histórica e cultural do Brasil. O termo “sertanejo” designa os habitantes do sertão, uma região caracterizada por condições geográficas e sociais desafiadoras. De acordo com a socióloga Lúcia Lippi (1998), o sertão é definido por aspectos como isolamento, clima semiárido e preservação de tradições antigas, sendo habitado por pessoas resilientes que enfrentam uma vida árdua.

O termo também tem raízes etimológicas que remetem a locais afastados das áreas urbanas e das zonas litorâneas, reforçando seu vínculo com regiões interioranas e menos exploradas. Apesar das diferentes definições, o sertão simboliza tanto um espaço físico quanto um universo cultural único.

2.1 – AS MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO

O sertanejo permanece como um estilo musical que busca representar a identidade cultural do Brasil rural, distinta do samba, que é tradicionalmente associado ao ambiente urbano. Além de sua função cultural, o sertanejo também se

consolidou como um fenômeno comercial, impulsionado pela influência do agronegócio e pela forte presença nos meios de comunicação. Sua continuidade e sucesso ao longo do tempo não são atribuídos a um único fator, mas resultam de uma combinação de elementos socioculturais, econômicos e midiáticos que contribuem para sua popularidade e relevância.

As feiras agropecuárias e as festas de peão de boiadeiro desempenham um papel central na promoção de shows sertanejos, impulsionando sua popularidade. Esses eventos, aliados a estratégias de marketing eficazes nos últimos anos, têm reforçado a ideia de uma prosperidade rural conectada mais ao agronegócio e à exportação do que ao trabalho no campo. Esse conceito também se reflete na estética renovada da música sertaneja e faz parte da revista Arterjor (2023).

De acordo com a revista Alterjor (2023), o termo "universitário" no sertanejo tem diferentes explicações. Uma delas está ligada ao surgimento de duplas durante a vivência acadêmica, especialmente com a expansão das universidades brasileiras nos anos 2000. Muitos artistas se conheceram enquanto cursavam suas graduações, e, nesse cenário, a música evoluiu de algo produzido por universitários para algo direcionado a eles. Esse novo público, composto por jovens que agora têm acesso ao ensino superior, tornou-se o principal consumidor do estilo. Assim, temas nostálgicos, como a mecanização da agricultura ou o desaparecimento de profissões tradicionais, perderam espaço. Tanto os artistas quanto os fãs veem a modernidade no meio rural de forma positiva, abraçando as mudanças e oportunidades que ela traz.

2.2 – GOIÁS E O SERTANEJO

A música sertaneja foi declarada como patrimônio cultural goiano, em 2023, pelo decreto de Lei Estadual nº 21.749. A justificativa da matéria destaca que a música sertaneja produzida em Goiás ocupa uma posição de relevância nas principais plataformas musicais internacionais, sendo também o gênero mais popular em grande parte dos estados brasileiros.

Em Goiás o sertanejo exerce uma influência significativa tanto cultural quanto econômica, enraizada na história e no desenvolvimento do estado. O crescimento do gênero acompanha o processo de modernização e urbanização local, marcando a transição de um cenário predominantemente rural para um mais urbano. Goiás se consolidou como um importante centro da música sertaneja, contribuindo para a atualização e ressignificação da identidade do sertanejo na contemporaneidade.

De acordo com o, Júlio César Pereira Borges, do Ateliê Geográfico (2016) algumas pesquisas indicam que a produção musical sertaneja em Goiás reflete as mudanças socioeconômicas da região. O gênero simboliza a integração entre tradição e modernidade, unindo elementos da vida rural ao contexto urbano atual. A popularidade do sertanejo nas plataformas digitais, bem como sua repercussão nacional e internacional, ressalta a relevância econômica e cultural do estado no cenário musical do país.

3.0 – MEMORIAL

3.1 - Ficha Técnica:

Título: Caminhos do Sertanejo: A música que move o Brasil

Duração: 18:06

Produção e Direção: Diego Augusto Alves Damasceno Itacaramby

Áudio, Edição e Captação de imagens: Júlia Almeida

Orientação: Professora Dra. Déborah Rodrigues Borges

3.2 - Origem

O projeto “Caminhos do Sertanejo: A música que move o Brasil” nasceu a partir de uma paixão que eu tenho com a música e com o sertanejo. Quando comecei a trabalhar numa rádio, no interior de Goiás, vi que muitos artistas batalhavam e muito para conseguir um espaço e fama do mundo sertanejo.

Alguns cantores mostravam seu trabalho a partir das rádios, por exemplo, o sêo Francisco Camargo, que mostrou ao País como fez para impulsionar a música “É o amor” dos filhos Zézé di Camargo e Luciano.

Outros se mudavam pra Goiás, para conseguir cantar em barzinhos, boates e pub’s sertanejos. Quando não se tem um grande investidor por trás a dificuldade ainda é maior. Foi na necessidade de mostrar como é a realidade desses cantores que precisam do espaço, que esse documentário começou a engatinhar.

3.3 Início

Após a escolha do tipo de trabalho e do tema, foi a parte de escolher a orientadora, aquela que me acompanharia durante todo o processo de ensino aprendizagem, portanto, precisaria ser uma pessoa que compreendesse a minha rotina e as minhas vontades.

Logo nas primeiras orientações já percebi que daria muito certo de trabalhar com a minha orientadora escolhida, professora Débora Borges. Organizamos e alinhamos o tema que trabalharíamos neste projeto.

Durante os meses, tive algumas dificuldades de encaixar as orientações, aulas, trabalho e a rotina para esta fase que estava vivendo. Conseguir fazer tudo com muito esforço é extremamente difícil mentalmente e fisicamente. Mas, a orientadora teve paciência e calma para entender os processos que estava vivendo durante os dois últimos períodos da universidade.

3.4 Fontes

O processo de escolhas das fontes partiu do conhecimento do diretor e relacionamento pessoal. A dupla Tyago e Gabriel conheci durante as gravações de um programa na PUC TV, após estas gravações trocamos contatos e por conhecer a história deles, convidei a dupla para participar deste trabalha acadêmico.

A cantora Adromeda Mendes foi através do Instagram, uns amigos em comum postaram que iria na gravação de DVD da artista. Entrei no perfil da cantora, entrei em contato com o número da assessoria e mostrar o trabalho e como funcionaria. Após este primeiro contato, a empresária me convidou para ir à gravação de DVD e conhecer mais sobre a história da Adromeda Mendes.

O paulista, Gabriel Ferrazy, nos conhecemos numa corrida de aplicativo, ele é motorista nas horas vagas quando não está cantando. Numa tarde de sol, eu solicitei uma corrida para o trabalho, quando entrei no carro, ele confirmou o destino e fomos. No percurso Gabriel perguntou se eu era jornalista e contou sua história, percebi naquele momento que ele era uma fonte preciosa para contar sua trajetória. Trocamos contatos e fomos nos aproximando até o dia da gravação do projeto.

3.5 Gravação

Com base na minha experiência de televisão, o processo de gravação foi tranquilo. O primeiro passo após escolher as fontes, foi selecionar o lugar da gravação. O local foi escolhido foi um bar de Goiânia, pois usamos aqui na capital a

expressão: “*Goiânia não tem mar, mas tem bar”,* e são esses bares que recebem artistas de todos os lugares do País para mostrarem seus talentos e crescer na carreira.

Marcamos todas as entrevistas no mesmo lugar para facilitar a logística de produção e aproveitar o momento para criar um networking entre os artistas e o bar, que contrata cantores para se apresentar em eventos e semanalmente no local.

Foi preparado um coquetel para receber os convidados e a equipe de assessores que acompanham. A Júlia Almeida, cinegrafista, montou os equipamentos para começarmos as entrevistas. As gravações duraram cerca de 3 horas. Durante as gravações, fizemos a autorização do uso de imagem por meio de vídeo autorizado antes das entrevistas.

3.6 Edição

A edição começou logo após as gravações onde fui separando e decupando as entrevistas do iríamos usar e em qual ordem fazia sentido. Escolhemos as trilhas, as cenas de apoio e as entrevistas decupadas para seguir para a edição. Na decupagem usei inteligência artificial para auxiliar no processo. A primeira foi um Pinpoint, uma IA criada pelo Google para auxiliar jornalistas na decupagem de vídeos, a segunda foi o CHATGPT para corrigir alguns trechos da decupagem que estava difícil de compreender. A montagem do filme foi de responsabilidade de Júlia Almeida.

3.7 Finalização

A parte final do processo chegou recheada de surpresas, com alguns imprevistos durante as edições dos trabalhos, por uma correria contra o tempo, mas que surpreendeu a todos que acompanharam de perto os detalhes. Devido as demandas rotineiras como trabalhos, provas e seminários de outras disciplinas estava complicado conciliar o tempo para finalizar o trabalho.

Diante as adversidades que percebemos o quanto somos fortes e resistentes aos desafios colocados pela vida.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão do trabalho de curso fica evidente que a maior dificuldade entre os artistas que escolhem Goiás para seguir sua carreira, é a oportunidade e o networking. Durante as entrevistas, observei o sentimento em que os artistas foram colocando nas palavras e o que eles mais sentiram foi no momento em dizer sobre oportunidades.

Às vezes as oportunidades aparecem de onde as pessoas menos esperam e como cita a dupla Tyago e Gabriel, que conheceram a dupla Kaká e Pedrinho através de uma rede social. Foi a partir daí que se sentaram numa mesa de bar começaram a escrever a letra de uma música que chegou no top 1 das plataformas digitais.

Além disso, podemos perceber que além dessas dificuldades, a questão financeira é um problema, porque nem sempre os artistas conseguem sobreviver da música no início da carreira, às vezes, precisam trabalhar em outra profissão para conseguir custear os gastos do primeiro DVD, shows, equipe e instrumentos. A Adromeda Mendes, comenta sobre isso na entrevista por vir de uma família pobre.

Outro ponto que analisamos também, são os problemas da vida. O cantor Gabriel Ferrazy contou que quando chegou em Goiânia tomou um golpe com a sua mudança. Já com dificuldades financeiras, sem conhecer amigos na cidade, ainda teve que lidar e resolver os problemas sem estrutura com rede de apoio.

Como discutido no trabalho, a música sertaneja continua a ser um símbolo importante da identidade cultural do Brasil rural, destacando-se pela sua capacidade de adaptação e renovação. O sertanejo expressa o cotidiano do interior e as transformações socioeconômicas do campo. Além de seu papel cultural, o gênero se consolidou como uma força comercial relevante, impulsionada pelo agronegócio e por estratégias de marketing que associam prosperidade rural à modernidade.

Além disso, a consagração da música sertaneja como patrimônio cultural de Goiás em 2023 reforçando a importância do gênero na construção da indentidade cultural e econômica do estado. O sertanejo não apenas reflete as tradições e valores locais, mas também acompanha as transformações sociais, especialmente no contexto de urbanização e modernização.

A posição de destaque do gênero nas principais plataformas musicais, tanto no Brasil quanto internacionalmente, demonstra seu alcance e relevância. Goiás consolidou-se como um dos principais centros de produção sertaneja, contribuindo para a renovação e ressignificação do estilo. O reconhecimento oficial reafirma o papel do sertanejo como um elo entre passado e presente, unindo raízes rurais a uma estética contemporânea, e fortalecendo sua presença na cultura popular e no mercado musical.

5.0 - REFERÊNCIA

BODSTEIN, Celso. *A formação universitária do jornalista é necessária para qualificar as narrativas do cotidiano*, 2016. Disponível em < https://www.puc-campinas.edu.br/artigo-puc-campinas-entre-documentario-e-jornalismo/ >:. Acesso em: 01 nov. 2024.

BORGES, Júlio César Pereira. "*Do sertão ao cerrado: trajetórias do território e do sertanejo goiano.*" Revista Atelie UEG (2016)

ECAD, *Do caipira ao romântico: a música sertaneja e sua evolução, 2022*. Disponível em < https://www4.ecad.org.br/blog/dia-da-musica-sertaneja/#:~:text=Ela%20surgiu%20em%201929%2C%20quando,para%20diversos%20lugares%20do%20Brasil. > Acesso em: 01 nov. 2024.

FARIA, Paula Beatriz Coelho Domingos. "*Música sertaneja: entre a tradição, o mercado e a representatividade.*" Revista Alterjor 28.2 (2023): 509-524.

LIPPI, Lúcia. *A conquista do espaço: sertão e fronteira no pensamento brasileiro*. Volume V(suplemento), 195-215. 1998.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus, 2005.

RODRIGUES, Flávia Lima. *Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro*. CES Revista, Vol. 24, Juiz de Fora, 2010

VENTURA, Carlos Martins. *História da Música Sertaneja: Tradição e Modernidade.* UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2016.

APÊNDICE I

Vídeo e tempo do filme	Áudio
TEG - 00:28 até 00:51	Eu me chamo Tiago e tenho 24 anos. Nasci em Uberaba, Minas Gerais, mas com 30 dias de vida me mudei para o Tocantins. Por isso, sou considerado tocantinense. Minha música preferida é A Ponto do Tocantins, uma canção que fizemos em homenagem ao nosso estado. Sou Gabriel, tenho 21 anos e nasci em Gurupi, Tocantins. Minha música preferida também é Nossa Tocantins, sem dúvidas.
ADRO - 01:00 até 01:13	A cantora Adromeda Mendes tenho 26 anos e é natural de Petrolina, Pernambuco. Sua música preferida é Coração Bandido, na regravação feita por Marília Mendonça.
GRA – 01:26 até 01:45	Ah, eu sou Gabriel Ferrazzi. Minha idade eu não vou contar, é segredo! Sou de São Paulo, capital, e estou aqui em Goiânia há 7 meses, quase 8. Comecei uma vida completamente do zero e estou gostando muito de estar aqui. Meu gosto musical preferido é o sertanejo. Comecei a cantar inspirado em Rionegro e Solimões.
TEG - 02:03 até 02:55	Sempre escutei música sertaneja, influenciado pelos meus pais. Meu pai adorava reunir os amigos todo fim de semana, fazer uma resenha e colocar música sertaneja para tocar. Esse ambiente criou em mim uma forte ligação com o gênero. Comecei a cantar na escola com um grupo, e o Gabriel, meu amigo, ainda não cantava nessa época. O Gabriel começou aprendendo a tocar viola, antes mesmo do violão. Depois disso, ele foi se aperfeiçoando e, juntos, montamos a dupla. Aos poucos, aprendemos a fazer a primeira e segunda voz, e a combinação deu certo. Começamos a cantar em barzinhos, especialmente no Tocantins, terra dele. Fizemos apresentações em vários estados, como Mato Grosso do Sul, Bahia e Pará. Rodamos bastante por aí. Foi em 2019 que realmente começamos a cantar profissionalmente, recebendo cachê e ganhando um dinheirinho

	com as apresentações.
ADRO - 02:58 até 03:	A música sempre fez parte da minha vida desde a infância. Comecei a cantar na igreja com seis ou sete anos. No início, participei de um coral por pouco tempo, mas logo passei a cantar solo. Sempre louvei sozinha nas celebrações, e isso foi muito importante para minha trajetória."
TEG - 04:30 até 04:53	"Olhamos para a nossa trajetória e percebemos que havia chegado a hora certa de buscar novos ares. Quando você quer mudar algo na sua vida, precisa procurar lugares diferentes e conhecer pessoas novas. Estávamos em busca dessa experiência, e, quando tomamos essa decisão, as coisas realmente começaram a acontecer.
TEG - 04:53 até 05:22	A mudança para Goiânia, em 2022, foi um marco. Quando chegamos aqui, moramos no estúdio junto com outras cinco pessoas, no bairro Novo Mundo. Passávamos os dias compondo, produzindo e vivendo intensamente essa rotina, o que foi fundamental para o nosso crescimento profissional. Tivemos o apoio do Renato Borba, que era o dono da casa e do estúdio, e isso fez toda a diferença. Graças a Deus, contamos com pessoas boas aqui em Goiânia, e isso nos ajudou muito a evoluir na carreira."

ADRO - 05:23 até 06:12	Vivi em Petrolina até os meus nove anos de idade. Com 10 anos, vim para Goiânia com minha família. A chegada aqui não foi fácil; nossa primeira noite foi debaixo de uma árvore. Com o tempo, fomos ganhando experiência, fazendo amizades e conhecendo pessoas. Alguns poucos parentes também vieram para Goiânia, e conseguimos nos socializar entre família e amigos. Comecei a cantar nos bares de Goiânia entre 2018 e 2019.
GRA - 06:12 até 06:55	Goiás tem um significado muito especial para mim, porque conheci muitas pessoas aqui. Em São Paulo, isso não acontecia da mesma forma. Algumas pessoas que conheci aqui disseram a mesma coisa, repetindo a mesma frase em diferentes momentos, o que me marcou profundamente. "Foi engraçado, cara. Várias pessoas me diziam: 'Você tem que ir para Goiás, você está no lugar errado.' Ouvi essa mesma frase de cinco pessoas diferentes, em momentos distintos. E eu pensava: 'Mas Goiás tem muitos cantores.' Mesmo assim, todas repetiam a mesma coisa. Era como se Deus estivesse falando comigo. No entanto, eu ainda não queria ir. Tinha medo porque, em São Paulo, eu estava confortável: tinha casa própria, minha mãe, meus amigos e cantava de terça a domingo. Tudo era estável.
GRA - 06:56 até 07:43	Em setembro do ano passado, comecei a sentir algo diferente, como se realmente precisasse ir embora. Nunca tinha sentido isso antes. Foi uma sensação muito forte. Comecei a orar muito e conversar com Deus, pedindo que Ele me mostrasse se era isso mesmo, se era Ele quem estava me mandando ir. Pedi que, se não fosse para eu ir, que algo impedisse, porque sabia que a mudança seria difícil. Eu viria sozinho, sem conhecer ninguém aqui. Agora, estou aqui, tocando e cantando nos lugares, e vejo que essa mudança fez sentido

GRA - 05:22 até 07:48	Fiz amizade com alguns companheiros aqui, e também trabalho como motorista de Uber. Esse é uma estratégia para mim, porque garante uma renda para me manter e segurar as pontas enquanto estou por aqui. Além disso, é uma forma de conhecer pessoas e fazer networking. Eu saio, converso com todo mundo e vou criando contatos.
TEG - 07:50 até 08:09	A maior dificuldade foi começar a cantar nos bares, porque aqui parece que existe uma espécie de bolha, difícil de furar. No início, apresentar-se nos barzinhos foi complicado, mas hoje, graças a Deus, conseguimos acesso a esses lugares em Goiânia. Esse foi um dos maiores desafios para quem está começando na música.
ADRO - 08:10 até 09:02	É difícil, porque o artista precisa de um cachê que sustente tanto ele quanto a equipe que o acompanha, o que nem sempre é fácil de conseguir. Não é tão simples assim. No começo, você precisa ter outra profissão para se sustentar enquanto investe na música. Como estamos começando, ainda não temos tanto reconhecimento, e o público também não nos conhece completamente. Isso torna as coisas mais difíceis, especialmente no aspecto financeiro. Para entregar um trabalho de qualidade, é necessário ter uma equipe que nos acompanhe. Eu valorizo muito o que entrego, então, se for para fazer algo, tem que ser bem feito. Sobre o cachê, infelizmente, ele ainda não é suficiente.
GRA - 09:03 até 09:11	Lembro do dia em que o caminhão de mudança chegou, descarregou tudo e foi embora. Olhei ao redor e pensei: 'E agora? Estou aqui sozinho, sem conhecer ninguém. O que vou fazer?' Um momento marcante foi quando conseguimos entrar no Top 50 do Brasil com uma música nossa, A Piração. Foi uma composição especial, algo que realmente nos representou e marcou nossa trajetória.

TEG - 09:14 até 10:45	Um momento marcante foi quando conseguimos entrar no Top 50 do Brasil com uma música nossa, A Piração. Foi uma composição especial, algo que realmente nos representou e marcou nossa trajetória.
TEG - 09:14 até 10:45	Foi uma situação bem aleatória. Estávamos em um posto, bebendo cachaça, quando os meninos chegaram com a carteirinha. Começamos a conversar e, do nada, começamos a compor. Graças a Deus, essa música acabou explodindo no Brasil. Foi um momento muito feliz, parecia até cena de GTA! Fiquei com eles até o final, sem gelo, tomando direto. Tudo começou pelo Instagram, trocando ideia. Eles são de Fortaleza e, quando vieram para Goiânia, avisaram que estavam por aqui. Combinamos de nos encontrar, tomar uma juntos, e foi nesse dia que nos conhecemos pessoalmente e fizemos a música.
TEG - 09:14 até 10:45	A vibe foi incrível, e a música foi feita pensando neles, especialmente no Kaká, para ajudar a limpar o nome dele e criar algo que falasse sobre eles. Se você prestar atenção, a letra menciona o Kaká e conta a história deles. Fizemos a música para o projeto deles, e deu muito certo. Todo mundo contribuiu e a música realmente aconteceu.
TEG - 09:14 até 10:45	O nome do CD deu certo e explodiu, graças a Deus. Sobre o sucesso, acho que não existe uma receita exata. O segredo é trabalhar duro, andar com as pessoas certas, confiar muito em Deus, orar, agradecer e pedir. Sucesso não tem fórmula mágica, mas o esforço e a fé fazem a diferença.

ADRO - 10:45 até 11:14	O que Goiânia tem de especial é o amor pela música, que atrai quem compartilha essa paixão. A cidade é um polo central da música sertaneja, embora outros ritmos também encontrem espaço aqui. Goiânia acolhe muito bem os artistas, fazendo com que nos sintamos em casa. Esse carinho é o que faz a gente querer ficar e crescer aqui.
TEG - 11:26 até 10:45	Ah, e sobre a diversão? Sempre tem aqueles que bebem todas comigo! As meninas do Tocantins, especialmente, foram parte importante da nossa trajetória, como uma argola que se encaixou perfeitamente no nosso caminho.
TEG - 09:14 até 12:35	Foi algo bem espontâneo. A gente fez a música dois dias antes de gravar o projeto, ela nem estava planejada inicialmente. A ideia surgiu do nada: decidimos fazer uma música para o nosso estado. Então, sentamos para escrever e, no final, a música ficou boa. Essa música marcou uma virada, porque ela traz muita verdade sobre o Thiago e o Gabriel. A letra fala de mandar mensagem no grupo, com a hashtag #TEGNaCasa, e de curtir a bagunça de Goiânia. Tem o trecho 'hoje vai rolar uma baguncinha, mas vai ser organizada, hoje nós tumultua a cidade, só volta pra casa, bebo cego'. O nome da música é Bebo Cego, e é uma música que também fala dos perigos e das situações que a gente vive na sociedade, tocando o terror nos botecos.

TEG - 09:14 até 12:35	Essa música tem muito da nossa energia, e acredito que foi por isso que deu certo. No Tocantins, a gente escuta de tudo: forró, seresta, e é bem eclético. A música reflete essa diversidade e mistura que a gente tem lá, e eu acho que isso ajudou a música a ter tanto sucesso." Essa música ficou com uma energia diferente, sabia? A gente fez ela aqui em Goiânia, onde estávamos morando antes, no estúdio. Estávamos lá com poucos meninos,
ADRO - 12:41 até 13:14	É o projeto foi para o DVD que gravamos. O apoio da minha família foi fundamental, porque não estava nada programado para gravar, como eu te falei, foi tudo muito inesperado. Não é fácil, sabe? A gente não consegue se sustentar financeiramente só com a música, então é preciso buscar parceiros e patrocinadores. É preciso muita determinação e força de vontade, além de sonhar muito com a música para enfrentar tudo isso. Foi exatamente o que fizemos, e graças a Deus deu certo. E, claro, antes de qualquer pessoa ou coisa, sempre foi a minha fé e dedicação.
ADRO - 13:15 até 14:31	Deus esteve comigo nesse projeto. Fui cuidadoso em escolher estar no meio de tudo, junto com todo mundo, e em compor. No meu projeto, houve composições minhas, mas também de outros artistas. Foram seis músicas inéditas, algumas de minha autoria e outras de compositores que a gente gostou. Eu fiz parte 100% desse projeto, e foi maravilhoso. Foi um sonho realizado. Não considero que seja o primeiro, porque a gente já sonha com a música desde pequeno e as coisas vão acontecendo. Mas esse projeto, para mim, foi uma prova de que a música é para mim, faz parte de mim, e é um chamado. Não vou desistir, nem posso nem devo.

ADRO - 13:15 até 14:31	E caminhando devagarzinho, conforme podemos, mas nunca parar. O DVD, para mim, foi incrível. Foi uma realização de um grande sonho.
TEG - 14:35 até 16:03	Uma frase: toca para frente, toca para frente. O melhor show de vocês, o melhor show... onde foi? Foi massa! Tem um que fizemos em Gurupi também, em 2022. Cara, foi diferenciado, na pecuária, no carnaval... não foi uma exposição, foi demais! Estava lotado, o povo todo cantou nossa música. Nossa, palavra, Goiânia, Goiás, oportunidades. Manda mensagem lá no grupo. Avisa, hashtag, tá na casa. Hoje vai rolar uma baguncinha, mas acho que vai ser organizada. Hoje vamos dominar a cidade, só voltar pra casa.
GRA - 16:04 até 16:34	E sobre o show, o melhor que fizemos foi em Paraná, com a participação do João Vitor e Gabriel. Em 2011, com 4.200 pessoas, foi algo grandioso! Goiânia, um lugar incrível, como sempre, 'bom demais'
ADRO - 16:51 até 17:03	Marília Mendonça com a música 'Coração Bandido'. Uma das frases mais marcantes do meu DVD, Goiânia: amor.

APÊNDICE II

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Diego Augusto Alves Nascimento Macedo do Curso de Jornalismo, matrícula 202110122100263, telefone: 64 99306-2319 e-mail diegoalves.lacito@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Caminhos do sertanejo: A música que move o Brasil., gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de Dezembro de 2024.

Assinatura do(s) autor(es):

Diego Augusto Alves Nascimento Macedo

Nome completo do autor:

Diego Augusto Alves Nascimento Macedo

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: